

# O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANIVERSARIO XXXI

DIRECTOR: - PAULINO VARES

IXVII. 983

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 22 DE MAIO DE 1893.

## O Canabarro

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

A S S I G N A T U R A S  
PARA O LIVRAMENTO:  
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANO 18\$  
PARA FÓRA  
SEMESTRE 12\$ — ANO 20\$  
PARA ESTA REPÚBLICA  
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANO 5.00  
Nº do dia 10 centésimos.

Apelidos, editores, anúncios e trabalhos tipográficos, 10 por cento menos que o montante que puder parar, pagamentos adiantados, assim como os das assinaturas.

TELEGRAMMAS

Serviço esp.d': O Canabarro.

PORTO ALEGRE, 19.

O reporter do «Jornal do Commercio» do Rio, que acompanha o Dr. Campos Salles em sua viagem à Europa, diz, em telegramma transmittido ao «Jornal» ter o Dr. Campos Salles afirmado em Pariz, onde se acha, que não fará, durante o seu governo, despacho colectivo do Ministério; que escolherá os seus ministros dentre os homens mais capazes do paiz sem sugestão de quem quer que seja.

Disse também o Dr. Campos Salles que lamentou o afastamento dos ilustres monarquistas do scenari politico do Brazil.

— Lucio de Mendonça apresentou hontem ao Supremo Tribunal uma moção em termos violentos, protestando contra a mensagem presidencial na parte referente ao estado de sitio em que trata-se da justiça Federal.

A moção foi rejeitada

Corresp.

## MA DEFESA

Os adversários do Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes, quando lheimparam a falar na prisão de jacóbinos e se lhes lembraram as detengões em massa, os degrados e as matanças horrorosas ordenadas pelos amigos dos desterrados de hoje; os inimigos de honra presidente da Republica desculpam-se, afirmando que hontem as circunstâncias eram

outras, atravessavam um período anormal na história nacional, o governo achava-se a braços com uma revolução tremenda.

O pior é que aquele que não quer ver.

Quem poderá negar que o atentado de 5 de Novembro foi apenas o começo de uma conflagração horrível, que o miserável *inspeçado de ferro* não passou de um macilatário, de um titere, de um suggestionado, de um instrumento dos politiqueiros da oposição?

Quem poderá negar que o distinto pyracicabano pozo mato de ferro sobre uma conspiração terrible midiada pelos vencidos das últimas votações no seio das casas?

A diferença entre a revolta abortada de 97 e a de 93, foi sómente que nesta havia mais generosidade, mais bravura, mais heroísmo.

O revolucionário de 93 saiu a campo, combatendo a peito descoberto, ofereceu o corpo às balas inimigas, expôz a vida nas batalhas, pelou galhardamente, deu audaciosas cargas de luta, soube morrer coberto de glória.

O de 97 trancou nas trevas compareceu a conciliabulos mal-dictos, illudiu a boa fé de um simples, explorou a vaidade de um megalomaniaco, comprometeu o futuro de um desgraçado, fez de um inexperiente um assassino, e escondeu-se bem, foise collocar bem longe do teatro do crime, tremendo, assustado, esperando pelo exuto da infâmia, para abocanhar o bolo do poder.

Quando viu tudo perdido, a tentativa abortada, o governo energico, o povo indignado; tentou fugir.

Apenhei, atirou toda culpa às costas largas do indioso fanático. Nem se perteve coragem para encarar resolutamente a sua desgraça, chorou com uma melancolia, estigmatizou o que elle próprio havia feito e aplaudido, elogiou contra a ditadura, contra as prisões, contra o degrado.

Não soube manter a calma heroica do rebeldade de 93, que diante do degollador exclamava: Mata, miserável, certo de que matas um homem.

Não teve o heroísmo daqueles que esperavam fumando e sorrindo, que a faca lhes cortasse a caróida.

A diferença entre as duas rebeliões foi que a de 93 foi uma epopeia de bravura, de lealdade e de abnegação; ao passo que a de 97 foi a explosão vergonhosa de ódios pequeninos, a ostentação deprimente de ferocidade assassina, de cobardia inaudita, de traição abominável.

A segunda, portanto, foi muito mais terrível que a primeira, demandava medidas mais energicas, repressão mais eficaz, afim de olstar a que medrasse no Brazil a semente deleteria da mais temível das revoltas, aquella que substitue a luta do

## CONVOCAÇÃO

O Directorio do Partido Federalista desta cidade convoca a todos os seus correligionarios politicos para a reunião que terá lugar hoje — na chacara VARGAS — às 10 horas da manhã (se o tempo permitir) com o fim de proceder-se á eleição do novo directorio do partido.

O Directorio pede o comparecimento de todos os correligionarios.

Livramento, 22 de Maio de 1893.

David J. Martins

Rafael Cabeça

Joaquim da Costa Nunes,

Militão Machado dos Santos

Francisco J. Calero,

Elízen da S. Pereira

Paulino Vares.

intendente (mullo), que o mandou ao juiz de comarca, este disse-lhe que fosse ao pharmaceutico para fazer o auto de corpo de delito (2), que até hoje não se fez.

O sub-chefe da 5ª região achava-se aqui onde recebeu comunicação do revoltante factado com o pobre ex-revolucionario Raymundo, fazendo tanto caso que mancou as suas ordens enxilharem os cavalos e tocaram-se para Cagapava.

O ADVOGADO LABORI — Foi também o que eu disse, coronel; e, como o senhor, numas suspeitas da completa boa fé, do sr. general de Pellicieux. Todos esses soldados estão de boa fé, exclamei eu, e é justamente essa boa fé que me espanta. Não recuso diante das responsabilidades, e já dei a prova! Não quero, porém, que elas sejam aggravadas.

O PRESIDENTE — O senhor está ainda advogando, sr. Labori.

O ADVOGADO LABORI — Eu discurso.

O PRESIDENTE — Não, o senhor está advogando; e, si continue, me verei obrigado a retirar-lhe a palavra.

O ADVOGADO LABORI — Tenho o direito de discutir a attitudine e as palavras de uma testemunha,

O PRESIDENTE — Tiro-lhe a palavra.

O ADVOGADO LABORI — Obrigado. To las as vezes que me tirar a palavra, muito me honrará.

O GENERAL DE PELLIEUX — Aiudá-me a palavra. O papel que representei neste processo não foi voluntario. Forçaram-me a tomá-lo. Peço agora para retirar-me.

O PRESIDENTE — Sr. Labori, tem o senhor ainda algumas perguntas a fazer ao sr. general de Pellicieux?

O ADVOGADO LABORI — Não sei; o senhor tirou-me a palavra.

O GENERAL DE PELLIEUX — Fico ali na sala, à disposição da corte e do júri.

Houve em seguida uma violenta discussão entre o sr. Labori e o presidente Delegorgue, que chegou a ameaçar o advogado do sr. Zola de lhe infligir pena disciplinar.

O ADVOGADO LABORI — Pergunto de novo se durante os debates da questão Esterhazy o sr. general de Pellicieux não interrompeu o depoimento do coronel Picquart. Pergunto primeiramente ao coronel.

O CORONEL PICQUART — Julgo não ser conveniente que eu responda.

O ADVOGADO LABORI — Então, pergunto ao general de Pellicieux.

O GENERAL DE PELLIEUX — A pergunta é relativa ao segredo de justiça e do processo Esterhazy. Não responderei a ella.

O advogado Labori protesta, no inicio do maior barulho na sala.

O ADVOGADO LABORI (dirigindo-se a Zola) — Pergunto-lhe se não será melhor deixar-

## BICADAS

XLVI

Estou de bico rumbudo,  
Hoje não posso bicar.  
Amanhã, se Deus quizer,  
Heide o bico concertar.

O pica-pau.



